

PERFIL DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS, TO

Vitória Reis Sousa¹, Carolyne Victória Lopes Barbosa¹, Cauã Melo Fernandes¹, Miquéias Nascimento Gonçalves¹, João Paulo Rodrigues da Silva², Delfim Dias Bonfim²

¹Discente do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio Campus Dianópolis – IFTO, *campus* Dianópolis. e-mail: <vitaira.sousa4@estudante.ifto.edu.br >

²Professores dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática Integrados ao Ensino Médio – IFTO, *campus* Dianópolis. e-mail: <joao.silva@ifto.edu.br >

Resumo: Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de apresentar o perfil do consumo de álcool entre estudantes do Ensino Médio no município de Dianópolis, Tocantins. Para a obtenção dos dados, aplicou-se um questionário estruturado com 22 questões. Participaram da pesquisa os estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *Campus* Dianópolis; e as demais escolas estaduais: Colégio João D’ Abreu, Centro de Ensino Médio Antônio Póvoa e a Escola Estadual Coronel Abílio Wolney, totalizando-se 413 participantes. Destes, 24,21% relataram uso de bebidas alcólicas, dos quais 51,00% iniciaram o consumo entre 13 e 15 anos; 61,00% são do sexo feminino e 59,00% passou a beber mais entre 16 e 18 anos. Constatou-se também que 55,00% dos estudantes que consomem álcool coabitam com pai e mãe; 50,00% possuem consentimento dos responsáveis e em 79,00% dos casos existe consumo de bebidas alcólicas por pessoas que residem com o estudante. Com os dados obtidos, pode-se concluir que o uso de bebidas alcólicas foi prevalente no sexo feminino, um a cada dois participantes iniciou-se o consumo entre 13 e 15 anos, mais da metade reside com familiares consumidores de álcool e quatro a cada cinco estudantes ingerem bebidas alcólicas na casa de amigos e em festas. A partir desses levantamentos será possível planejar medidas mais efetivas de prevenção e controle juntamente com as escolas, famílias e o poder público municipal.

Palavras-chave: consumo de álcool, jovens, adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

O álcool, considerado uma droga lícita, é a substância psicoativa mais utilizada no mundo, sendo que o seu consumo geralmente é iniciado na adolescência (JOHNSTON *et al.*, 2015), tanto para a celebração, como para o sofrimento, pois libera as inibições. Porém, o art. 81 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) regulamenta o tema, incluindo a proibição de compra, venda, transporte, guarda, consumo de álcool e tabaco para a faixa etária até 18 anos. Portanto, para os adolescentes o álcool é sempre uma droga ilícita (FREITAS *et al.*, 2007).

O consumo precoce de álcool está associado a futuros problemas de saúde, socioculturais e econômicos, além de aumentar de maneira significativa o risco de beber excessivamente na idade adulta (STRAUCH *et al.*, 2009). O consumo de álcool em excesso pelo adolescente traz várias consequências graves para sua saúde, evidenciando-se que esta droga socialmente aceita é porta de entrada para o consumo e o vício em outras drogas, ditas ilícitas (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

“É necessário ressaltar que o uso de substâncias psicoativas, não é um evento novo no repertório humano” (TOSCANO Jr., 2001, apud PRATA; SANTOS, 2006) “e sim uma prática milenar

e universal” (TAVARES; BÉRIA & LIMA, 2004), “ não sendo, portanto, um fenômeno exclusivo da época em que vivemos” (ALVES & KOSSOBUDZKY, 2002; CARRANZA & PEDRÃO, 2005, apud PRATA; SANTOS, 2006).

Considerar a idade de início do uso de álcool é de grande relevância, pois são de amplo conhecimento os fatores associados ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas na adolescência, dentre eles destacam-se o fracasso escolar, acidentes de trânsito, violências e algumas práticas de risco como o uso de drogas ilícitas, tabagismo e sexo desprotegido (GLOBAL STATUS REPORT ON ALCOHOL AND HEALTH 2014, 2014; BRASIL, 2015). Dentre os possíveis motivos que justificam essa associação, destacam-se os prejuízos no julgamento causado pelo álcool, escolha de amigos e até a escolha de contextos que promovem a vivência de situações que envolvam risco (CISA, 2007).

A adolescência é uma fase de grande vulnerabilidade e intensas transformações físicas, hormonais e comportamentais, cujas consequências podem restringir o potencial de desenvolvimento psicológico e promover comprometimento das potencialidades cognitivas e criativas, acarretando impacto social e econômico, decorrente das repercussões na saúde física e mental (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004). Este é um período crítico na vida dos indivíduos, pois nessa fase o jovem vivencia descobertas significativas e afirma a personalidade e a individualidade. Não se pode caracterizar a adolescência apenas como faixa etária, pois, muito além disso, ela compreende a transformação do jovem até a idade adulta nos aspectos biológico, social e psicológico (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

Apesar do grande problema que representa o consumo de álcool cada vez mais cedo pelos jovens e adolescentes, os programas de prevenção para adolescentes estão totalmente voltados para as drogas ilícitas e poucos abrangem o álcool. Os próprios profissionais de saúde e educação estão conscientizados da necessidade de ações de prevenção em relação às drogas ilícitas, porém poucas iniciativas se referem ao consumo de álcool entre os jovens e adolescentes. Dessa forma, percebe-se uma necessidade urgente de mudanças nesse quadro preocupante (BOUZAS, 2007).

Dessa forma, é muito importante que esse assunto seja discutido no âmbito escolar, onde os adolescentes passam grande parte da sua vida e convivem com outros adolescentes e também com outras experiências. É preciso desempenhar o papel conscientizador no ambiente escolar, alertando os alunos quanto aos danos físicos, psicológicos e sociais aos quais estão expostos ao consumirem bebidas alcoólicas precocemente (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

Para que medidas e campanhas preventivas sejam colocadas em prática, é necessário antes entender os fatores que levam os adolescentes ao consumo de álcool tão precocemente. Apesar de alguns fatores gerais serem conhecidos e de ampla ocorrência, é preciso considerar as diferentes realidades e ambientes nos quais os adolescentes estão inseridos, para que as ações educativas de

prevenção sejam mais efetivas e duradouras. (COSTA, et al., 2013).

Este presente artigo tem como propósito apresentar o perfil do consumo de álcool entre estudantes do Ensino Médio no município de Dianópolis, Tocantins.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Dianópolis (TO), em 2020, nas escolas de Ensino Médio: Colégio João D' Abreu, Centro de Ensino Médio Antônio Póvoa, Escola Estadual Coronel Abílio Wolney e no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *Campus* Dianópolis. No IFTO os participantes frequentam Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática Integrados ao Ensino Médio. Nas demais instituições, os participantes cursam apenas o Ensino Médio Regular.

Os participantes da pesquisa possuem idade entre 14 e 24 anos. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) são considerados adolescentes indivíduos na faixa etária entre 12 e 18 e de acordo com o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013) são considerados jovens indivíduos com faixa etária entre 15 e 29 anos. Logo, a pesquisa foi realizada com adolescentes e jovens.

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo e de natureza quantitativa. Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário estruturado de autopreenchimento, elaborado pelos autores, através do Google Forms (Google Formulário), com 22 questões referentes aos objetivos do projeto. O instrumento apresenta questões referentes ao consumo de álcool pelos estudantes do Ensino Médio das escolas de Dianópolis (TO) e possíveis fatores associados (sociais, comportamentais e familiares) baseado em estudos semelhantes.

A participação por parte dos estudantes foi voluntária e antes da aplicação do questionário os participantes foram informados quanto aos objetivos do projeto, bem como dos riscos e benefícios aos quais estavam sujeitos ao participar e somente responderam ao questionário os estudantes que assinaram/aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes da aplicação do questionário, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFTO através da Plataforma Brasil e aprovado após apreciação, conforme Parecer nº 4.088.228.

Após a aplicação dos questionários, com as porcentagens obtidas, foi possível organizar as informações em gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletados e analisados dados de 413 discentes do Ensino Médio das escolas de Dianópolis. Destes, 62,71% são do sexo feminino, praticamente um quarto (24,21%) dos participantes relataram uso de bebidas alcólicas, 51,00% iniciaram o consumo com idade entre 13 e 15 anos,

59,00% passou a beber mais que um gole (mais do que só provar) entre 16 e 18 anos de idade, 44% ingere mais que uma vez mensalmente e 24,00% não praticavam esporte em nenhum dia da semana, conforme dados na Tabela 1.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos adolescentes e jovens que consomem bebida alcoólica.

Características Analisadas	N	%
1. Sexo		
Feminino	259	62,71
Masculino	154	37,28
2. Faixa etária		
13 anos	0	0,00
14 anos	4	0,97
15 anos	105	25,42
16 anos	90	21,79
17 anos	139	33,66
18 anos	52	12,59
Maiores de 18 anos	23	5,57
3. Consomem bebidas		
Sim	100	24,21
Não	313	75,78
4. Idade na primeira vez que houve consumo		
Menor de 8 anos	2	2,00
Entre 8 e 12 anos	1	1,00
Entre 13 e 15 anos	51	51,00
Entre 16 e 18 anos	41	41,00
Acima de 18 anos	5	5,00
5. Idade começou a beber mais que um gole (mais do que só provar)		
8-12 anos	5	5,00
13-15 anos	31	31,00
16-18 anos	59	59,00
Acima de 18 anos	5	5,00
6. Frequência da prática de esportes (estudantes que consomem bebidas alcoólicas)		
Todos os dias	28	28,00
Três vezes por semana	19	19,00
Duas vezes por semana	11	11,00
Uma vez por semana	18	18,00
Não pratica	24	24,00
7. Se considera como alguém alcoólatra		
Sim	0	0,00
Não	100	100
8. Frequência de ingestão		
Menos de uma vez ao mês	53	53,00
De uma a três vezes ao mês	32	32,00
Todos os finais de semana	12	12,00
Mais que em todos os finais de semana	3	3,00

Fonte: dados coletados pelos autores.

Observa-se que 24,21% de adolescentes e jovens participantes consomem bebida alcoólica. Destes, a predominância do sexo feminino (61,00%) ratifica dados da literatura nacional (COSTA et al., 2013; STRAUCH et al., 2009; TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2001). Este dado é preocupante, pois adolescentes do sexo feminino, com menor massa muscular, estresse hormonal e menor quantidade de enzimas, resistem menos ao uso do álcool (FREITAS et al., 2007).

Os resultados indicam para o consumo precoce relevante do álcool, pois o número de participantes que iniciaram o consumo entre 13 e 15 anos de idade ainda é elevado (51,00%). Considerando que a adolescência é uma fase de maior vulnerabilidade, cujas consequências podem comprometer o potencial de desenvolvimento psicológico e acarretar comprometimento das potencialidades cognitivas e criativas, significa que a problemática assume maior relevância (COSTA et al., 2013). Nota-se que 12,00% apresentaram consumo frequente, o que pode acarretar o risco de beber excessivamente na idade adulta caso medidas preventivas não sejam implementadas juntamente com a família, comunidade em geral e órgãos responsáveis.

Na tabela 2 observa-se que 55,00% dos estudantes que consomem álcool coabitam com pai e mãe, em 50,00% dos casos de consumo possuem consentimento dos responsáveis e em 79,00% dos casos existe consumo de bebidas alcoólicas por pessoas que residem na mesma casa do participante. Os dados mostram que 30,00% possuem relação regular (pouco ou nenhum diálogo) com quem mora, 53,00% bebem pelo sabor da bebida, seguido de interagir com a galera (22,00%) e 79,00% preferem bebidas fermentadas.

Tais dados assemelham-se com a literatura existente, pois entre os possíveis fatores familiares de risco identificados em diversas pesquisas destacam-se: problemas de relacionamento entre pais e filhos, relações afetivas precárias e ausência de regras e normas claras dentro do contexto familiar (limites), uso de drogas pelos pais, irmãos ou parentes próximos, situações de conflitos permanentes, dificuldades de comunicação e a falta de acompanhamento e monitoramento constante dos filhos por parte dos pais, além da falta de apoio e da orientação (TOSCANO Jr., 2001, apud PRATA; SANTOS, 2006). É possível observar que a maioria dos estudantes que fazem o uso de bebidas alcoólicas coabitam com o pai e mãe. O que se pode afirmar também, segundo as pesquisas, é que a família influencia diretamente os padrões de conduta dos indivíduos, principalmente, se estes estiverem em processo de desenvolvimento, buscando definir os contornos de sua identidade e organizar seu sistema de valores, como no caso dos adolescentes e jovens analisados (AVI; SANTOS apud PRATTA; SANTOS, 2006; 2000; MATOS et al., 2010; COSTA et al., 2013). Segundo Costa et al. (2013) as primeiras experiências com o álcool ocorrem em ocasiões de festas, junto aos amigos ou na família, evidenciando a aceitação do uso dessas substâncias no ambiente familiar.

Tabela 2. Fatores associados ao consumo de álcool por jovens e adolescentes. Escolas estaduais e federal, Dianópolis, Tocantins, 2020.

Fatores Analisados	N	%
1. Coabitação		
Pai e mãe	55	55,00
Apenas com o pai	6	6,00
Apenas com a mãe	17	17,00
Outros familiares	22	22,00
2. Consentimento dos responsáveis		
Eles permitem	50	50,00
Não permitem	12	12,00
Não sabem	10	10,00
Permitem em ocasiões especiais	28	28,00
3. Consumo em casa por algum residente		
Sim	79	79,00
Não	21	21,00
4. Influência de alguma parte quanto ao consumo		
Dos pais	5	5,00
De amigos	20	20,00
De alguma outra parte da família	4	4,00
De outros	6	6,00
Não há	65	65,00
5. Lugar que ocorre consumo com mais frequência		
Festas	37	37,00
Casas de amigos	43	43,00
Reuniões familiares	20	20,00
6. Principal motivo para consumir		
Fugir dos problemas	19	19,00
Interagir com a galera	22	22,00
Ter atitude ou coragem	2	2,00
Não há opção de lazer	0	0,00
Sabor da bebida	53	53,00
Incentivo ou exemplo na família	2	2,00
7. Relação com quem moram		
Boa (possui diálogo)	69	69,00
Regular (pouco ou nenhum diálogo)	30	30,00
Ruim (possui conflitos e/ou discussões frequentes)	1	1,00
8. Bebida alcoólica de preferência		
Destilada	21	21,00
Fermentada	79	79,00

Fonte: dados coletados pelos autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados obtidos no presente estudo, observou-se que o uso de bebidas alcóolicas foi prevalente no sexo feminino, que a cada dois estudantes um deles iniciou o consumo entre 13 e 15 anos, que mais da metade reside com familiares consumidores de álcool e que quatro a cada cinco estudantes ingerem bebidas alcóolicas na casa de amigos e em festas. A partir desses levantamentos será possível planejar medidas mais efetivas de prevenção e controle juntamente com as escolas, as famílias e o poder público municipal.

O objetivo inicial proposto de apresentar o perfil de consumo de álcool dos estudantes do Ensino Médio no município de Dianópolis foi atingido. No entanto, essa caracterização ainda se mostrou limitada, necessitando que sejam conduzidos outros estudos para identificar quais são os principais fatores associados ou não ao consumo de álcool.

REFERÊNCIAS

BOUZAS, I. O Álcool. **Adolescência & Saúde**, v.4, n.4, editorial, 2007.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 2 nov. 2020.

BRASIL. **Estatuto da Juventude**: Lei federal nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm> Acesso em: 2 nov. 2020.

CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula T., ALVES, Maria Dalva S., BARROSO, Maria Grasiela T., “**Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde**”. Esc. Anna Nery vol.12 no.3 Rio de Janeiro Sept. 2008.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA). **Álcool e Jovens**. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/340/alcool-jovens.php>> Acesso em: 2 nov. 2020.

COSTA, M.C.O. et al. Uso frequente e precoce de bebidas alcóolicas na adolescência: análise de associados. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 25-32, 2013.

FREITAS, I.C.F. Uso e abuso de álcool na adolescência. **Adolescência & Saúde**, v. 4, n.3, p. 6-17, 2007.

GLOBAL STATUS REPORT ON ALCOHOL AND HEALTH 2014. **Geneva: World Health Organization** - WHO, 2014. 376 p. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2020.

JOHNSTON, L. D. et al. **Monitoring the future**: national survey results on drug use 1975-2013: 2014 overview, key findings on adolescent drug use. Arbor: University of Michigan, Institute for Social Research - ISR, 2015. 90 p. Disponível em: <<http://www.monitoringthefuture.org/pubs/monographs/mtf-overview2014.pdf>>. Acesso em: 2 nov.

2020.

PRATTA, E.M.M; SANTOS, M.A. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia**, v.11, n.3, p.315-322, 2006.

STRAUCH, E. S. et al. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. **Revista de Saude Pública**, v. 43, n. 4, p. 647-655, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/32647>>. Acesso em: 3 nov. 2020.

TAVARES, B.F.; BÉRIA, J.U.; LIMA, M.S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Rev Saude Pública**, v. 38, n.6, p.787-796, 2004.